

ORGANIZADORAS

Emiliana Faria Rosa
Luciane Bresciani Lopes

APRENDER, DEBATER E PRATICAR

temáticas para a disciplina
de Língua Brasileira
de Sinais no Ensino Superior

ORGANIZADORAS

Emiliana Faria Rosa
Luciane Bresciani Lopes

APRENDER, DEBATER E PRATICAR

temáticas para a disciplina
de Língua Brasileira
de Sinais no Ensino Superior

| São Paulo | 2024 |



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

A654

Aprender, debater e praticar: temáticas para a disciplina de Língua Brasileira de Sinais no Ensino Superior / Organização Emiliana Faria Rosa, Luciane Bresciani Lopes. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

Livro em PDF

ISBN 978-65-5939-936-9

DOI 10.31560/pimentacultural/2023.99369

1. Ensino de Língua de Sinais. 2. Educação de Surdos. 3. Interculturalidade. 4. Comunidade Surda. 5. Linguística da Língua de Sinais. I. Rosa, Emiliana Faria. II. Lopes, Luciane Bresciani. III. Título.

CDD: 419.007

Índice para catálogo sistemático:

I. Linguística - Língua de Sinais

Simone Sales - Bibliotecária - CRB ES-000814/0

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2024 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2024 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons:

Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0).

Os termos desta licença estão disponíveis em:

<<https://creativecommons.org/licenses/>>.

Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural.

O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

Direção editorial	Patricia Biegging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Biegging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Assistente editorial	Bianca Biegging
Estagiária	Júlia Marra Torres
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Naiara Von Groll
Edição eletrônica	Andressa Karina Voltolini Milena Pereira Mota
Imagens da capa	Irina_Timofeeva - Freepik.com
Tipografias	Acumin
Revisão	Edson Leonel de Oliveira
Organizadoras	Emiliana Faria Rosa Luciane Bresciani Lopes

PIMENTA CULTURAL
São Paulo • SP
+55 (11) 96766 2200
livro@pimentacultural.com
www.pimentacultural.com



2

*Greice Guterres Brum
Nelson Goettert
Renata Ohlson Heinzemann*

LÍNGUAS DE SINAIS USADAS EM DIFERENTES PAÍSES DO MUNDO

INTRODUÇÃO: CONHECENDO O *SPREAD THE SIGN*

O *Spread The Sign* é um dicionário online, gratuito e multilíngue de línguas gestuais, projeto inclusivo e pioneiro que teve início em 2006, financiado pela Comissão Europeia, lançado em março de 2009 pelo *European Sign Language Center* (ELC). Trata-se de uma ferramenta de autoaprendizagem, de instrumento didático-pedagógico e de uso livre. Tem sede no *European Sign Language Center* (Centro de Línguas de Sinais Europeias), organização sem fins lucrativos, com sede em Örebro, na Suécia.

Seu objetivo é disponibilizar uma grande quantidade de sinais online, servindo de apoio aos surdos ou aqueles que se interessam pelas línguas de sinais, por exemplo, quando vão ao exterior, seja a trabalho ou a passeio. Pode viabilizar o fomento e construção do dicionário da Língua Brasileira de Sinais online, no ambiente virtual do *Spread The Sign*. Também pode servir de apoio para práticas pedagógicas em sala de aula, como, por exemplo, ao ser proposta uma atividade de comparação de um mesmo sinal em diversas línguas.

Está disponível em: www.spreadthesign.com, e também pelo *app Spread The Sign* (*Google Play Store* e *iOs Apple*), e, conforme mostra o pesquisador Goettert (2023):

O STS é uma ferramenta online e de uso livre, que pode ser acessado por meio do site spreadthesign.com ou pelo aplicativo *Spread Signs*. A consulta aos sinais no STS pode ser realizada por meio de digitação da palavra equivalente ao sinal que está sendo pesquisado ou por meio da escolha de palavras que fazem parte de um 'grupo' (sinais reunidos conforme um tema). Após a digitação da palavra ou seleção de uma palavra no grupo escolhido, na página, é apresentado o sinal em vídeo e bandeiras dos diferentes países que já disponibilizaram o sinal que está sendo pesquisado.

Ao clicar nas bandeiras é possível selecionar e assistir à apresentação do termo lexical escolhido de acordo com a língua de sinais de cada país.

O projeto conta com a colaboração de instituições de pesquisa de diversos lugares do mundo, mais de 44 países contribuem com o projeto. O STS possui um grande número de sinais da Libras já registrados, assim como das línguas de sinais: sueca, inglesa, americana, alemã, francesa, espanhola, portuguesa, russa, estoniana, lituana, islandesa, polaca, checa, turca, finlandesa, japonesa, entre outras.

Segundo o site oficial do *European Sign Language Center* (ELSC)³, encontram-se inseridas 25.810 palavras, 1.051.987 traduções para as diferentes línguas e 614.634 vídeos de sinais já foram cadastrados na base de dados do projeto, que continua expandindo, à medida que outros países começam a contribuir com a sua construção.

No Brasil, devido à pequena quantidade de dicionários e materiais para consultas lexicográficas disponíveis na Libras, o STS é uma importante fonte para a consulta, ensino-aprendizagem e esclarecimento de dúvidas, assim como para o desenvolvimento de pesquisas e documentação da Libras.

Aqui no Brasil, o projeto teve início a partir de uma parceria proposta pelo GIPES. Em 2016, líderes do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES) receberam o convite para desenvolver uma parte do projeto: o *Spread The Sign - Brasil*.

Posteriormente, o projeto passou a ter seu ponto de articulação vinculado ao departamento de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob a coordenação de Nelson Goettert, e recentemente foi vinculado ao Grupo de Estudos sobre Educação, Linguística, Tradução, Cultura e Comunidade Surda (GEELTS) do CNPq do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) Alvorada.

Além do IFRS, outras diversas instituições participam, como UFRGS, Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) e Universidade Federal Fluminense (UFF).

Cada uma dessas instituições recebe uma parte da lista de palavras para verificar se a tradução inglês - português está correta, se o sentido da palavra está adequado com a sinalização e, se necessário, gravar novos sinais, para substituição no site.

Figura 1 - Padrão da filmagem do Projeto STS



Fonte: Acervo dos autores (2022).

O projeto *Spread the Sign* tem um banco de palavras, com suas respectivas definições em inglês, que é disponibilizado para as equipes dos países colaboradores do projeto. Assim, as equipes de cada país, gradualmente, recebem listas de palavras com definições na língua inglesa, para serem traduzidas para a língua de modalidade

oral e/ou sinalizada do seu país. Além disso, as equipes recebem instruções e acompanhamento da coordenação geral do projeto para a produção das filmagens, conforme foto acima, feita durante a gravação no estúdio, que precisa ser com o painel que é o padrão mundial.

É preciso seguir as orientações sobre como fazer a captura adequada da produção na língua de sinais, observando a iluminação da sala, vestimenta do sinalizante, posição em frente à câmera, além da edição dos vídeos (conforme requisitos pré-estabelecidos) e disponibilizá-los no site. A equipe tem autonomia para organizar suas atividades de trabalho visando alcançar os objetivos do projeto.

A equipe está sediada na UFRGS (Instituto de Letras), que coordena as atividades nas universidades participantes, localizadas nas cidades de Porto Alegre, Pelotas, Alvorada e no Rio de Janeiro. Inicialmente, o método de trabalho seria de discutir o tema e em seguida gravar os novos vídeos, mas, por causa da pandemia, não foi possível usar o estúdio e o método de trabalho foi adaptado.

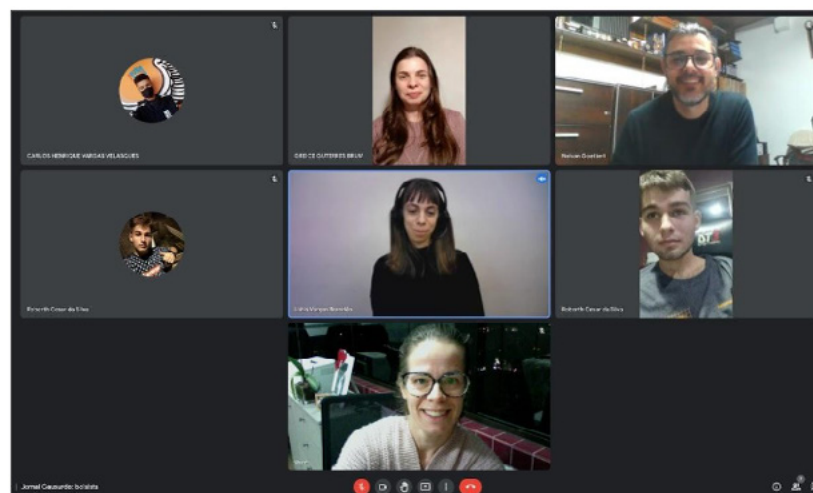
Há várias etapas de trabalho entre o acesso à lista de palavras, as respectivas definições e a disponibilização da tradução na língua sinais (em vídeo) e na língua oral (na língua escrita e em voz). A metodologia de trabalho adotada, construída a partir de reuniões com os membros do STS-Brasil, será apresentada, brevemente, a seguir.

Nossa equipe tem uma lista com 1326 palavras, que é apresentada em inglês, sendo necessário fazer a tradução para o português, pesquisando-se, ainda, o contexto e a referência cultural do termo, para depois ser traduzido para libras.

Para refletir sobre a adequação da tradução Inglês-Português-Libras, passamos a fazer conferências online, fazendo o registro em planilha dos temas discutidos nas reuniões, para posteriormente começarmos as gravações. Em 2022, os encontros para discutir o projeto aconteceram pelo *Meet*, uma vez por semana, em horário agendado.

Os integrantes do grupo participam das reuniões pelo *Meet*, estudando os sinais, avaliando-os e os corrigindo quando necessário. Durante as reuniões, são verificadas algumas palavras, se o conceito, o sentido e o sinal estavam de acordo; se o sinal não está correto, discute-se e aponta-se qual o sinal mais adequado, para posteriormente ser gravado um novo vídeo, com o sinal correto, que será inserido no site. Discutimos também outros assuntos pertinentes ao projeto, visando melhorá-lo no futuro. Veja na Figura 2:

Figura 2 – Reunião do Projeto STS-Brasil



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Durante essa avaliação, os sinais são corrigidos e são incluídos comentários na planilha, detalhando como o sinal foi construído. Depois de verificados os sinais da planilha, alguns membros da equipe fazem a gravação dos novos sinais. Há quase mil vídeos para cada grupo de avaliação. A Figura 3 é ilustrativa.

Figura 3 – Análise das palavras do Projeto STS-Brasil

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
	POLO	PORTUGUES	GRUPO	SIGLA	SUBSTITUIR PALAVRA	SUBSTITUIR VIDEO (OU SINAL)	ACRESCENTE	MOTIVO COLETIVO	DATA REGISTRO						
1	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
2	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
3	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
4	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
5	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
6	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
7	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
8	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
9	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
10	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
11	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
12	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
13	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
14	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
15	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
16	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
17	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
18	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
19	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
20	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
21	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
22	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
23	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
24	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
25	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
26	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
27	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
28	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												
29	IFRS - ALVORNADA	Crise	NAO												

Fonte: Acervo dos autores (2022).

Na próxima imagem, pode ser visto como o site mostra o resultado do sinal pesquisado: o vídeo com o sinal, uma imagem (foto ou desenho) e também a palavra escrita em português. Veja na Figura 4.

Figura 4 – Verificando o sinal em Libras, no site STS

SPERO
100%
2021

Pesquisa

Frases

Categorias

Mapa

Alfabeto Manual

360

Selecione o idioma

cor

Palavras

Frases

Localizações

cor Substantivo

sem cor Adjetivo

sem cor Adjetivo

Cor complementar Substantivo

cor-de-rosa Substantivo

contraste de cor Substantivo

tonalidade de cor Substantivo

Lápis de cor Substantivo

cor do cabelo Substantivo

Selecione uma língua

português (Brasil)

inglês (Reino Unido)

lituano

italiano

Fonte: Acervo dos autores (2022).

O estudo, o uso e a divulgação da língua de sinais, como estratégia de valorização da Cultura Surda, é um dos resultados da resistência e luta do povo Surdo. Entendendo a língua como instrumento de poder nas relações sociais, e que é necessário que continue sendo estimulado pelos discentes, Quadros (2005, p. 48) afirma que:

Os surdos buscaram e buscam por meio da língua a constituição da subjetividade com identidade surda em que o reconhecimento da própria imagem acontece através das relações sociais entre surdos determinando a significação do próprio eu. Portanto, a aquisição da linguagem é fundamental para que o sujeito surdo possa reescrever-se por meio da interação social, cultural, política e científica.

O projeto STS traz consigo, assim, uma forte demanda cultural, auxiliando na divulgação e acesso às Línguas de Sinais em diversas regiões do mundo.

AS AVENTURAS DAS LÍNGUAS DE SINAIS DO PROJETO STS

O aprendizado formal, atualmente, segue um padrão no qual os estudantes têm a necessidade de decorar incontáveis termos para a progressão escolar. Decorrente desse fato, diversos indivíduos progridem sem o verdadeiro entendimento daquilo que estudaram. Desse modo, buscamos, por meio do projeto *STS*, aprimorar o conhecimento dos estudantes, utilizando o *site* em atividades práticas que complementam o ensino, mas também dando aos alunos o incentivo ao trabalho em equipe, a valorização da iniciativa e a criatividade, para que a permanência em sala de aula seja algo enriquecedor, não apenas um decorar de conteúdos.

O STS pode ser usado também como recurso pedagógico, em uma educação bilíngue, pois proporciona a exploração e vivência visual, já que possui as línguas de sinais de 44 diferentes países. No site, temos a possibilidade de brincar com os sinais, ampliar os sinalários, podemos também identificar diferenças entre os sinais de diferentes países (fazer a comparação), e fazer descobertas dos estudos dos sinais.

Esse recurso foi usado no curso Técnico em Tradução e Interpretação em Libras (TTILS), no IFRS Campus Alvorada, em que a autora explica as aventuras da imaginação de estarmos em outro país sinalizando, tendo também como objetivo a expansão da compreensão dos alunos sobre as diferenças dos sinais de cada um dos países.

Abaixo, serão demonstradas atividades/brincadeiras que a autora fez com seus alunos do turno da tarde, do segundo semestre do curso Técnico TILS, da disciplina Libras II, em que os alunos produziram as frases em Libras e na língua de sinais de outros países.

Quadro 1 – Atividade pedagógica da prof.^a Renata Heinzemann, curso TTILS, disciplina de Língua Brasileira de Sinais II, data 05/2023

Alun@1	XXXX (NÃO GOSTAR em ASL) PESSOA EGOÍSTA. MEU PAPAÍ ADORAR XXXX (FUTEBOL em BSL) MINHA MAMÃE IR XXXX (HOSPITAL em ASL)
Alun@2	SEMANA ANSIEDADE TPM VONTADE XXXXX (CHOCOLATE em Lituano). PREFERIR IR LOCALI XXXX (CAFÉ em BSL) COMER DIFERENTE DO QUE NO RESTAURANTE COMER. BÍBLIA EXPLICAR PESSOA XXXX (TRABALHAR em LSI) TER DINHEIRO COMIDA MAS SE DESISTIR NÃO TER VIDA PASSAR FOME.

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Essas brincadeiras desafiam os alunos a acompanhar cada sinal na frase para identificar/comparar os sinais usados em outros países, que são correspondentes com o que está sendo visto. Tal atividade promove o conhecimento do estudo sintático nas línguas de sinais.

A ideia de conhecer os sinais de outros países é a de buscar e encontrar as diferenças e semelhanças da Libras com as outras línguas de sinais. As dinâmicas nas aulas são para que os alunos conheçam que os surdos de diferentes países têm uma cultura e língua de sinais própria, como os surdos no Brasil, e que convivem com duas línguas ou mais: a Língua oral e a Língua de sinais do país.

Existem as siglas convencionalizadas para as Línguas de Sinais de alguns países, abaixo alguns exemplos:

Quadro 2 – Siglas de algumas línguas de sinais

País	Siglas	Língua do País	Língua de Sinais (Português)
Alemanha	DGS	Deutsche Gebärdensprache	Língua de sinais alemã
Argentina	LSA	Língua de Sinais Argentina	Língua de sinais argentina
Austrália	AUSLAN	Australian Sign Language	Língua de sinais australiana
Áustria	ÖGS	Österreichische Gebärdensprache	Língua de sinais austríaca
Brasil	LIBRAS	Língua de Sinais Brasil	Língua brasileira de sinais
Britânica	BSL	British Sign Language	Língua de sinais britânica
Chile	LSCH	Língua de Sinais Chilena	Língua de sinais chilena
China	CSL	Chinese Sign Language	Língua de sinais chinesa
Croácia		Croatian Sign Language	Língua de sinais croata
Cuba	LSC	Lengua Cenas Cubanas	Língua de sinais cubana
Dinamarca	DSL	Danish Sign Language	Língua de sinais dinamarquesa
Espanha	LSE	Lengua de Signos Española	Língua de Sinais espanhola
Estados Unidos	ASL	American Sign Language	Língua de sinais americana
França	FSL	French Sign Language	Língua de sinais francesa
Grécia	GSL	Greek Sign Language	Língua de sinais grega
Índia	ISL	Indian Sign Language	Língua de sinais indiana

País	Siglas	Língua do País	Língua de Sinais (Português)
Moçambique	LMS	Moçambicana Línguage Sign	Língua moçambicana de sinais
Itália	LSI	Lingua dei Segni Italiana	Língua de sinais italiana
Japão	LJS	Língua Japonesa de Sinais	Língua de sinais japonesa
México	LSM	Lengua de Signos Mexicano	Língua de sinais mexicana
Nova Zelândia	NZL	New Zealand Sign Language	Língua de sinais neozelandesa
Portugal	LGP	Língua Gestual Portuguesa	Língua de sinais portuguesa
Suécia	SLS	Sign language Sweden	Língua de sinais sueca
Angola	LGA	Língua Gestual Angolana	Língua de sinais angolana

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Ressaltamos, também, a possibilidade de usar o *site* como ferramenta de trabalho para os tradutores intérpretes surdos, que atuam em diversas áreas, como: eventos diplomáticos, de negócios, turismo, conferências científicas internacionais. Temos, nesse contexto, a interpretação consecutiva entre duas línguas de sinais, por exemplo, da Libras para ASL e vice-versa. Existem também registros de intérpretes surdos que atuam na interpretação e tradução do Português para a Libras, como acontece em cursos de Letras Libras e outros.

Existem diversas organizações não governamentais que lutam pelo direito linguístico da comunidade surda, destacamos neste momento a Federação Mundial dos Surdos (WFD), uma importante organização que atua para a promoção dos direitos humanos dos surdos, preservação da própria língua, cultura, organizações, igualdade de oportunidades e educação, como menciona Pinheiro (2020, p. 123):

O reconhecimento da WFD pela ONU foi importante porque possibilitou a participação de representantes surdos na luta pelos direitos dos surdos, além do reconhecimento

do ser surdo e da língua de sinais, o que propiciou apoio às associações de surdos espalhadas pelo mundo e a garantia das línguas de sinais, nacional, regional e LSI, assegurando a presença do intérprete de língua de sinais. No congresso da ONU, os representantes surdos participam com a presença de intérpretes (surdo e ouvinte) de LSI e LSN. A WFD fez a divulgação no site da entidade, acerca da utilização da LSI, em todos os assuntos abordados nas reuniões, principalmente, na defesa dos direitos linguísticos da comunidade surda enquanto minoria linguística. No mundo inteiro a WFD e os intérpretes ouvintes de LSN e LSI também das línguas faladas valorizam o intérprete surdo de LSN ou LSI. Na América do Norte e na Europa há muitos anos acontece o trabalho dos intérpretes surdos.

Existem muitos profissionais na área de tradução e interpretação, tanto surdos como ouvintes, e todo recurso para apoiar este trabalho e ampliar o conhecimento das línguas de sinais torna-se potente meio de valorização linguística.

No referente à busca textual, temos um apontamento dos autores Santos, Lebedeff e Corrêa (2021, p.7), que comentam sobre a problemática do método de pesquisa no *site* STS, "A consulta é realizada apenas pela língua escrita, por isso, essa forma de entrada privilegia a língua oral. E como o dicionário se destina tanto para ouvintes como para surdos, para os últimos, esse tipo de entrada dificulta seu acesso, tendo em vista que para os Surdos o português é a sua segunda língua".

Portanto, a estratégia de busca, além de ser feita por texto, poderia se dar também por meio da captura de movimento das mãos, proporcionando assim uma consulta visual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, verificamos que a construção deste artigo é uma reflexão em conjunto dos pesquisadores da área de Estudos Surdos. Segundo a autora Estelita (2006), existem diferentes modos de se organizar um dicionário de língua de sinais, e um aspecto relevante notado por ela é a forma como os sinais estão representados. Normalmente, os dicionários costumam representar os sinais por diversos meios, como a combinação de desenho e a descrição, a utilização da ordem alfabética, a organização temática de sinais que agrupa os sinais por ideias afins, o uso de fotografia, além da utilização de exemplos de frases em Libras. Diante do exposto, temos o STS como uma ferramenta de consulta ao dicionário online, disponível para acesso gratuito.

É importante salientar que não existe uma língua de sinais universal. Como acontece com as línguas faladas, as línguas gestuais mudam de acordo com a região. Estima-se que existam mais de 200 línguas de sinais diferentes pelo mundo.

Como todas as línguas, as línguas de sinais são extremamente ricas, e elas garantem que pessoas surdas possam se comunicar sobre todos os assuntos. Infelizmente, ainda há muito preconceito e diversos surdos relatam sentir constrangimento ao usar a língua de sinais em público. Entretanto, a conscientização está aumentando! Cada vez mais as pessoas percebem que não existe uma língua superior à outra. Todas merecem ser valorizadas e respeitadas.

REFERÊNCIAS

ESTELITA, Mariângela. **Por uma ordem 'alfabética' nos dicionários de línguas de sinais**. Ensaio. (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

GOETTERT, Nelson. **Spread The Sign Brasil: Análise e Sugestões Para Sua Melhoria**. 2023. Tese (Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

QUADROS, Ronice Muller de. **Desenvolvimento linguístico e educação do surdo**: 3º semestre. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância de

Educação Especial, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17625/Curso_Ed-Especial_Desenvolvimento-Lingu%c3%adstico-Educa%c3%a7%c3%a3o_Surdo.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 08 abr. 2023.

SANTOS, Angela; LEBEDEFF, Tatiana; CORRÊA, Ygor N. Dicionário digital internacional *Spread The Sign*: instrumento pedagógico para o ensino e aprendizagem de línguas. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 37, n. 2, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/56737/32626>. Acesso em: 08 abr. 2023.

SILVA, Erika; HEINZELMANN, Renata. Diversidade de usos dos dicionários de Libras: os sinais dos surdos e o português dos ouvintes. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7, 2022, PPGEDU/UNISINOS, São Leopoldo/. **Anais [...]**. São Leopoldo: PPGEDU/UNISINOS, 2022.

SPREAD THE SIGN, 2018. Disponível em: <https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>. Acesso em: 09 abr. 2023.

PINHEIRO, Kátia Lucy. **Políticas linguísticas e suas implementações nas instituições do Brasil**: o tradutor e intérprete surdo intramodal e interlingual de línguas de sinais de conferência. 2020. Tese (Doutorado em Estudos da tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216070>. Acesso em: 15 set. 2023.

ZANINI, Guilherme. A Libras é usada apenas no Brasil? Como são as línguas de sinais em outros países? **Unintese**, 2021. Disponível em: <https://unintese.com.br/blog/lingua-sinais-outros-paises>. Acesso em: 01 set. 2023.